

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

POLITICA

Estabeleceu-se emfim com a composição que indicámos na ultima parte do nosso ultimo artigo editorial, o segundo ministerio da concentração monarchica, destinada a continuar a obra da acalmção partidaria indispensavel para a tranquillidade do paiz. Tres ministros da situação transacta foram arrojados ao mar, e substituidos dois por antigos membros de gabinetes anteriores á tragedia de 1 de fevereiro do anno findo, entrando um illustre deputado de varias legislaturas para preencher a pasta das obras publicas. Representarão porem os novos titulares o accordo effectivo de todas as parcialidades que lutam no parlamento e na imprensa pelos principios consignados no nosso codigo politico? Obtêr-se-hia pela sua escolha a adhesão de todos os chefes dos grupos monarchicos, ou pelo menos a maior somma de elementos para se lhe assegurar uma vida longa, prospera, fecunda em providencias uteis, capazes de lhe assegurarem o apoio da união publica? Creemos bem que não. A solução da crise está longe de corresponder a expectativa publica, e sómente satisfaz ás loucas ambições d'um certo vulto que melhor andaria collocando os interesses legitimos da patria acima dos caprichos da sua vaidade. Ella promoveu o desgosto n'um importante partido que offendeu no desacato ao seu chefe, e hade encontrar adversarios irreconciliaveis nos outros grupos nas camaras, como desde o principio achou nas campanhas do jornalismo diario.

Muito discutido tem sido o assumpto da nomeação do actual gabinete, para que nos seja necessario referirmo-nos a ella, mostrando a inconstitucionalidade dos meios a que obrigaram um rei inexperienced a ter de socorrer-se com protexo de bom e justo conselho. Nem a dolorosa lição do anno findo ensinou quanto é fatal a intervenção interesseira das camarilhas! Abriu o ministerio actual a sua existencia politica pedindo uma prorogação por 60 dias da data que a Constituição assigna para o começo do exercicio dos Corpos legislativos, com a allegação da escassez do tempo para elaborar os projectos a que hade alludir o discurso da Corôa! O sr. presidente do conselho prometteu, é certo, manter a legalidade em todos os actos da administração, uma gerencia honesta e economica em todos os ramos dos serviços. Mas poderá conseguir o que affiança, ante os boatos que já começam a denunciar-se e que, talvez, dentro em pouco se converterão em imposições a que terá de render-se, sob pena de uma vida ephemera?

A instabilidade da presente situação parece-nos evidente por não ser o fructo dos ensinamentos co-

lhidos na historia moderna do nosso paiz, que exige maior escrupulo na selecção dos homens a quem se hade confiar as mais elevadas funções em seguida á suprema magistratura da nação. Não basta que individualmente sejam experientes em politica, é ainda indispensavel que todos comprehendam o espirito liberal da epoca, que communguem no acatamento dos direitos do povo, e que, reunidos, não constituam um baluarte inaccessible ás conquistas do progresso social, mas apenas a orientação d'esse progresso pelas gloriosas tradições do passado irmanadas com a protecção ás genuinas aspirações do futuro. E' este característico essencial que não reconhecemos na maior parte dos homens que hoje se encontram ao leme da nau publica, e que já conhecemos por actos anteriores da sua vida de estadistas.

Este governo tem, necessariamente, de ser um governo de poucos dias, porque o paiz o não aceita e hoje já se não pode governar contra o paiz.

A patria atravessou em 1908 uma quadra calamitosa para o seu nome, para a sua reputação, no juizo das nações cultas, por diversas causas que seria superfluo enumerar já agora; 1909 poderá levantar-nos na opinião do mundo civilizado, se tivermos dirigentes que saibam comprehender o alcance da alta missão que lhes está commetida, e de harmonia com a nação attestem os valores preciosos que ella possui no seu coração, na sua coragem e na sua actividade,—que, em vez de cultivarem ingloriamente o campo maninho da intriga, consagrem o seu generoso esforço a auxiliarem o povo portuguez a debellar as trevas da ignorancia que por ora ainda muito a affligem, a expandir pelo seu solo as sementes das suas riquezas naturaes, a alargar pelos mercados estrangeiros as produções do seu commercio, das suas artes e das suas industrias, a endireitar as suas finanças e a robustecer o seu credito. E' d'isto que carecemos, no anno que ha dias assomou na historia: é isto o que temos direito a exigir dos governos, se quizerem ter jus ao louvor e consideração d'aquelles cujos interesses se propõem representar.

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

- Conceição, 24 de janeiro.
- Santa Catharina da Fonte do Bispo, 31 de janeiro.
- Luz, 7 de fevereiro.
- Cachopo, 14 de fevereiro.
- Santo Estevão, 14 de fevereiro.
- Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.
- S. Thiago de Tavira, 7 de março.

CHRONICA AGRICOLA

Emquanto a onda dissolvente da corrupção e egoismo cada vez mais se encapela, e ameaça rebentar de vez, afogando na sua immundicie esta bella terra de Portugal, nós os que estamos longe do revolver ganancioso das peixões marchemos cada vez mais para o cimo d'aquella rocha que é o refugio da salvação e o symbolo da fé e esperança em melhores dias, e, enquanto não vem esse raiar de aurora redemptora, refugiem-nos no estudo e no trabalho, actuando mais pelo exemplo do que pela palavra, fortalecendo as consciencias para um novo e triumpante reinado de justiça e verdade, o que será de beneficio para todos nós ou seja para a nossa patria.

Tambem a verdade é que n'este acotovelar de interesses egoistas a agricultura tem demonstrado que sabe trabalhar paciente e incessantemente, verificando-se que nos annos de mais intensa crise economica a exportação agricola vae alem de 85% da totalidade dos valores exportados, com exclusão da moeda.

Mas tambem justo é dizer, por amor á verdade, que a agricultura nem sempre tem sido desajudada pelos altos poderes do estado, o que é principalmente notorio, quando se fala de proclamação emanada do Ministerio das Obras Publicas que pena é não seja desdobrao n'um ministerio propriamente de agricultura, attendendo a que Portugal é um paiz essencialmente agricola, phrase banal é certo, mas sempre muito verdadeira.

Pena é que o Ministerio dos Negocios estrangeiros não tenha secundado devidamente a acção do Ministerio das Obras Publicas, pois carecemos de tratados de commercio convenientemente estudados. E n'um paiz com um deficit commercial como o nosso, não deve ser difficil fazer tratados de compensações.

Emquanto não conseguirmos extinguir o nosso deficit commercial, não seremos inteiramente independentes, porque os milhares de contos que annualmente exportamos para diferentes paizes estrangeiros fazem-nos tributarios d'esses paizes.

Nos ultimos annos a agricultura portugueza muito tem trabalhado, sendo para lastimar que algumas vezes se dispenda energia inutilmente, por falta d'uma bem orientada educação. Ha porem muito que fazer ainda, pois os nossos terrenos incultos orçam na actualidade por 3.800.000 hectares ou seja 44% da totalidade da superficie do paiz, o que nos envergonha comparativamente com outras nações da Europa.

Acima de tudo é preciso extinguir o deficit cerealifero, acabando assim de vez com tão nefasto e perturbador elemento da economia nacional, o que é de esperar, se attendermos a que o progresso d'essa cultura é evidentissimo, como evidente é o progresso da nossa viticultura, sendo tambem bem digno de nota o extraordinario desenvolvimento que tem havido na produção dos lacticinios.

E agora, antes de terminar esta chronica que não desejo alongar demasiadamente vou referir-me a um facto deveras animador para a agricultura nacional, e isto sem intuitos de politiquice, porque quem isto escreve nada percebe de tal

regedoria. Quero referir-me á recente entrada para o Ministerio das Obras Publicas do sr. D. Luiz Philippe de Castro, nome conhecido de todos os agricultores portuguezes, pois s. ex.^a, tanto pela palavra, como pela penna, muito tem trabalhado a favor da agricultura nacional e muito tem honrado a sua patria em congressos estrangeiros, onde a fidalguia da sua intelligencia a par da sua nobilissima linhagem tem brilhante e distinctamente representado a sua nação.

O sr. conselheiro D. Luiz de Castro, agronomo distincto, lente do instituto de agronomia, socio da Academia Real das Sciennias, é tambem um importante agricultor. S. ex.^a tem ideias bem definidas á cerca dos assumptos attinentes que acaba de sobraçar.

Pena será se não tiver tempo para pôr em pratica o seu plano que o tem certamente.

Nos Estados Unidos da America do Norte tambem se entende que o ministro da agricultura deve ser um homem que conheça as questões de que vae tratar, e a meu ver aquella grande nação é um esplendido figurino para estes assumptos.

Para terminar vou transcrever textualmente algumas palavras do livro publicado em 1905 «L'Amérique du Travail», por J. F. Fraser, traduzido para o francez por M. Saville as quaes se encontram no capitulo que trata do cultivador americano e que veem muito a proposito:

«La récolte du froment dans les États-Unis, sous l'année 1902, a été d'un cinquième supérieure à celle du reste du monde. Ça, vous dit-il, c'est un fait, vrai de vrai, et que nul ne peut nier, demandey plutot à mon compère Jimmy Wilson. M. James Wilson est un magnifique vieillard venu, jeune campagnard, du Agrohire en Ecosse, et devenu sur ses vieux jours ministre de l'agriculture des États-Unis à Washington. Les cultivateurs ont confiance en lui parceque il est cultivateur lui même. Actuellement, son énergie s'emploie à adjoindre à tantes les écoles d'Amérique une classe d'agriculture pratique, s'il réussit, il fournira gratuitement des graines de semence et des arbres de pépinière. Il veut que chaque écolier cultive un petit jardin, afin qu'il sache comment poussent les plantes.»

Estas palavras são d'uma eloquencia que vem muito a proposito, bem simples, e de facil traducção, como facil é aliaz a leitura do referido livro que está escripto em artigo familiar. Para se ver o successo d'esta obra basta dizer que em Inglaterra obteve onze edições n'um só anno.

E por hoje ponto final.

F.

ECHOS

A catastrophe, que vem de enlutar a Italia, não podia deixar-nos indifferentes. Duas cidades—Réggio, na Calábria, e Messina, na Sicilia—foram destruidas por um cataclysmo tremendo, ficando sepultadas, sob os seus escombros, milhares e milhares de pessoas.

Quando uma calamidade assim convulsiona um paiz, basta o simples principio da solidariedade humana para que todos sintam a mesma dôr e o mesmo desgosto indizível. Mas á Italia, á parte esse principio, ligam-nos afinidades de raça que mais evoluumam ainda esse sentimento de solidariedade.

Messina, Réggio e outras povoações, ainda ha pouco progressivas e risonhas, caminhando descuidadas para a conquista dos seus ideaes, são hoje apenas montões de escombros, de ruinas materiaes e de cadaveres, enlutando, com o seu desvaivado espectaculo de miserias e lamentos, todo um povo que ainda ha pouco ostentava orgulhoso a sua regeneração politica, o seu levantamento economico, as suas poderosas forças intellectuaes.

O momento é de profunda tristeza para a Italia. Mas é tambem de commovido sentimento—sentimento de igual tristeza—para todos os paizes cultos e principalmente para aquelles que compõem como nós a raça latina.

E' de tristeza o momento. De desanimo, não. Agora que um novo anno se levanta, no tumultuar dos tempos, novas espectativas surgem tambem, nova fé, nova esperança no futuro.

O luto de hoje será a ressurreição de amanhã—ressurreição mais forte e mais gloriosa ainda porque foi temperada com o fogo de uma desventura colossal. Nenhum povo morre nem estaciona, porque a mão da fatalidade o feriu, um dia.

A Italia, passado o momento de assombro, proseguirá nos seus progressos e nas suas prosperidades.

O dr. Duccernet, n'um artigo sobre hygiène publicado n'uma revista estrangeira, tomou as seguintes prescrições a que chama os «dez mandamentos da hygiène»:

- 1—Hygiène geral—Levantar cedo deitar cedo, occupar o dia.
- 2—Hygiène respiratoria—A agua e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensaveis á saude.
- 3—Hygiène digestiva—A frugalidade e a sobriedade são o melhor elixer de longa vida.
- 4—Hygiène da pelle—A limpeza preserva da ferrugem; as machinas mais limpas duram mais tempo.
- 5—Hygiène do somno—Um repouso sufficiente repara e fortifica: um repouso longo amollece e enfraquece.
- 6—Hygiène do fato—Vestir-se bem e conservar o corpo com liberdade de movimento e calor necessario, preservando-o de toda a mudança repentina da temperatura.
- 7—Hygiène da habitação—A casa limpa e alegre torna agradável o lar domestico.
- 8—Hygiène moral—O espirito descança e aprimorisa-se nas distrações; mas o abuso arrasta-o para as paixões e estas para os vicios.
- 9—Hygiène intellectual—A alegria faz amar a vida, e o amor da vida é o alvo da saude. Ao contrario a tristeza e o desanimo anticipam a velhice.
- 10—Hygiène professional—Se nutres o cerebro não deixes paralyzar teus braços e tuas pernas.

Se ganhas a vida com a enxada não te esqueça de cultivar tambem a intelligencia.

Renasce a vida velha da politica portugueza. E para renascer, sob as mesmas formas antigas, nada lhe está faltando, nem mesmo a irritante questão dos tabacos, que já principiou a apontar na ultima assembleia geral da Companhia, sob a forma de reclamação ao governo d'uma indemnisação de nove centos contos, baseada na razão especiosa da deminuição de lucros que a dita Companhia tem soffrido. Todos sabem que a deminuição de venda preveu essencialmente da

pessima qualidade da producao e do augmento de preço—coisas estas com que o Estado nada tem e que resultam apenas da desastrosa administração da Companhia.

Ora se os leitores quiserem recordar o passado, hão de verificar que todos os tristes acontecimentos que se deram na politica por tupezza, nos ultimos tempos, tiveram como ponto de partida a chamada questão dos tabacos em que o sr. José Luciano fez toda a sua teimosia e habilidade—de onde resultou, primeiramente, a separação do grupo dissidente, depois a queda do governo Hntze Ribeiro e até, segundo muitos supõem, a morte d'este estadista. Como se sabe foi n'esse governo regenerador de cincuenta e oito dias que o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, então sobranceiro apasta da fazenda, liquidou com hora e com desassombro essa famosa questão que desde annos vinha impecilhando e perturbando a pática portugueza.

Mas o governo regenerador, que assim n'ultima esse momentoso assumpto a contento do paiz, beneficiando os cêres publicos em milhares de cotos, cahiu cincoenta e oito dias depois de organizado e deuse então o casamento hybridado do sr. João Fraco com a politica de sajas do sr. José Luciano, mais tarde divorciados, quando se convenceram de que para chegar aos fins que se propinham, tinham de caminhar por utras estradas...

Querirá o sr. José Luciano agora, fazer revier o que, para honra de todos, leveria estar sepultado a sete brços abaixo da terra? Permitta Deus que não...

Todo se afdiga o nosso collega Guadiana emquerer saber da attitudede politica do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, após os ultimos acontecimentos.

Para que curiosidade o não aguce por mis tempo vamos matar-lhe esse lesejo. O dr. José Teixeira d'Azevedo fica onde sempre tem estdo: no partido regenerador.

Theatro Tavirense

Alguns raazes d'esta cidade constituiram-se em grupo d'amadores dramaticos e deram já no Theatro Tavirense duas recitas. A primeira, no dia de Anno Bom teve o seguinte programma: Calculo Errado, comedia em 1 acto de Inglez de Mura, desempenhada por J. M. tenteno, Marcellino, R. Souza, J. Simplicio, J. Carvalho, A. Santo e J. Dorés.

Versos por J. Santos, Ai li olé, cançoneta por J. Faria; Morte de Dilo, Diago por J. Santos e F. Chagas; Verso por A. Santos; Os Pedintes, terceiro por R. Souza, D. Peres e J. Carinha.

Malditas Letas, comedia em 1 acto de R. Chaves, desempenhada por Julieta Oliveira, J. Carvalho, J. Cabrina e J. Falleiro.

Finalsou com o sexteto dos rancheiros da zarzuela de Caballero El Cabo Primer cantado por J. Centeno, J. Falleir, D. Peres, A. Santos, J. Cabrin e R. Sousa.

No segundo espectáculo repetiram-se a comedia Malditas Letras, o sexteto dos rancheiros e foi de novo o seguinte: Mimi, cançoneta por D. Peres; monologo por J. Santos; O Zabuba, cançoneta por J. Faria; a comedia em 1 acto Entre as dez e as onze, com os seguintes interpretes: Julieta d'Oliveira, F. Chagas, M. Coelho, J. Santos e J. Faria. O tetteo comico Os Moinantes por D. Peres, J. Cabrinha e R. Souza.

Estão annunciados para o dia 7 e 8 de fevereiro proximos espectaculos por uma troupe de artistas do theatro de D. Mar 11.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou no dia de Anno Bom a esta cidade o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás côrtes pelo Algarve.

Retira ainda esta semana para a capital.

Nevroses

Eu sou um desherdado da sorte. Não tenho nome. Ninguém me conhece. Se o tivesse de nada serviria. O mundo é muito egoista. Não se preocupa com quem soffre... e eu soffro muito. Soffrimento incomprehensivel que ninguém discortina. Convivo com todos, todos me julgam alegre e a minha alegria é feita de tristezas. Tristezas que matam, tristezas que definham.

Não tenho a alma sentimental dos romanticos; porque deserto tudo e em nada creio, nem em deus, nem nos homens. Os deuses foram-se. Já não fazem falta. Tentaram melhorar a humanidade, mas a humanidade, cheia de convicção e soberba, correu-os. Lá tinha as suas razões. Respeitemo-la. Parvos, foram elles em se deixarem discutir. A discussão faz perder a crenga. Diz-se que d'ella nasce a luz e é a luz que origina as trevas.

Os homens, esses, não mudam nunca. Sempre os mesmos. Olhando o passado, desprezam-no, o presente acham-no encantador. Ironias do destino! O passado era pessimo, o presente não é melhor! Não nos illudamos. Varra-se a poeira que nos enneva o olhar e nos embrutece o coração, e, livres de preconceitos, escalpelisemos a sociedade. Esta é uma chaga em pu prefacção. Causa nauseas e, contudo, impõem-se Não admira. A podridão também attrae e muitas vezes nella vicejam flores. Flores de virtude e flores de crime. Nas primeiras ninguém attenta, pobres, coitadas; nas segundas todos repara e as louvam e as admiram. Venenosas flores que tanto se parecem... E' desnecessaria a comparação. Para que fase la se não ha quem n'ella acredite.

Sôam cantares ao longe. Distingo-os e bem os conheço. São louvores aos deuses. A quaes? Ha tantos, houve tantos. Cada homem tem o seu deus, a sua religião. Multiplicae os homens e multiplicareis as relegiões. Confundem-se mas não se unificam. Divergem mas subjugam. Guerreiam-se mas persistem. Extranha coisa as relegiões, que, ás vezes, mentindo, commovem.

Sôam cantares e eu bem os distingo e conheço. Fallam de Bethelém e do Deus Menino. Que sera? E' a lenda, é a tradição a impulsionar o povo. Não é o Deus que castiga e aterrorisa. Esse já lá se foi para o inferno, porque o inferno não se fez só para os homens. Também obriga os deuses.

Mas esta lenda é suave. Enaltece um visionario, dignifica um ser, endeusam um homem. E' a lenda de Jesus, a do nascimento. Symbolisa os humildes. Mas os humildes com o tempo fizeram-se senhores. Perderam mais um deus e revestiram-se de mais desamôr.

Decorrem os annos, emmurchem as esperanças e nada de melhor. Sempre vaidades, soberbas, egoismos. Sempre miserias, fomes e odios. Sempre cegueiras, illusões e mentiras. E, cada vez, mais progresso, mais civilisação! mais cadeias e mais soldados! Só o tempo, esse, inalteravelmente, é que foge... foge sempre, e, convulsionado, ri-se. De quê, pois? De nós!

Ohem o anno velho como se ras-pou surratemente. Nem despedidas fez. Emalou os seus atavios e foi-se de abalada. Que figura! Não deixa saudades. Mas também não deve ter muito que contar aos outros. Isto por cá vive tudo em paz-morta. Os que tem dinheiro passam bem, os que o não tem passam mal. E' naturalissimo. Tem sido sempre assim. Esta verdade já todos os annos velhos a sabem. Que mais lhes poderá dizer o que passou? Não sei.

O anno novo que seja beavindo, que, sem cerimonia, nós o aguardamos.

Tavira, janeiro, 1908. Accacio Bento.

JACINTHO PARREIRA

No rapido de segunda feira ultima partiu para Lisboa o nosso presado collega Jacintho Parreira. Regressou no rapido de hontem.

NOTICIAS PESSOABES

Fazem annos : Hoje, 10—D. Bernardina Marreiros Palma, José Julico Samora Gil, Paulo Judico. Terça, 12—Luiz Arnedo, Domingos Gomes Faria. Quarta, 13—João de Lemos Afonso do Carmo. Quinta, 14—D. Alexandrina Salter de Souza. Sexta, 15—D. Beatriz Neves Ayalla, D. Anna Lucia Penteado, dr. José Bento Marim. Sabbado, 16—D. Herminia dos Martyres Carvalho, D. Laura Pego.

Acompanhada de seu filho sr José Estevão de Souza Reis, estudante da Escola Polytechnica, retirou na terça-feira para Lisboa, onde fixa residencia, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, viuva do saudoso escrivão notario d'esta comarca Estevão José de Sousa Reis.

Esteve segunda feira n'esta cidade o sr. dr. João Lucio.

Acompanhada de sua mãe D. Ritta Celorico Palma, que ainda esta semana volta para Colgadeiros, regressou na terça feira de Mertola, onde fôra visitar seu cunhado sr. dr. Eduardo Nunes, que desde ha mezes se encontra perigosamente enfermo, o sr. Jacintho Celorico Palma, proprietario em S. Bartholomeu.

Passou n'esta cidade, como de costume, as festas de Natal e Anno Bom, o sr. dr. Jose L. Moutinho Luna d'Andrade, juiz de direito no Seixal. Retirou na tarde de terça feira ultima, tendo na egare» uma affectuosa despedida de muitos dos seus amigos.

Teve a sua «lelitrance» dando á luz uma creanga do sexo masculino, a esposa do sr. João Celorico Drago Flores, de Castro Marim.

Da visita a seu filho o alferes sr. Narchial Franco estiveram n'este cidade e retiraram na 5.ª feira para Faro o sr. Fabricio Franco, funcionario aposentado dos correios e telegraphos e sua esposa.

Esteve alguns dias n'esta cidade, visitando seu filho sr. dr. Frederico Chagas e familia, a sr.ª D. Monica Chagrs, estromecieta esposa do tenente coronel sr. Antonio Fernando do Rego Chagas. Retirou no dia 7 para Coimbra.

Patiu na quarta feira para Lisboa, com sua fa, milia, o major reformado sr. Antonio Martinho que ali vae passar alguns mezes.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Consta-nos que foi superiormente ordenado o encerramento da escola do sexo masculino da Luz de este concelho, até se concluirem as reparações de que carece a sala da escola e residencia do respectivo professor; reparações reclamadas pelo sr. Lagoas, ha muitos annos e que hoje podem montar a alguns centos de mil réis, mas sendo por agora concedida sómente a verba de 150.000 réis. E' o sr. Domingos Soares quem vae encarregar se das ditas reparações segundo nos consta.

Os Cysnes Brancos

(LEMBRANÇAS DA MOCIDADE)

(Ao Jacintho Parreira).

Quando brinca, sem receio, Aos saltos, aos solavancos, Lucta, sempre, no seu seio, Um casal de cysnes brancos.

Jamais une seus biquinhos E, sómente, os niveos flancos, N'essa briza de carinhos, O casal de cysnes brancos.

E, digo ao vé-los: irmãos... Outr'óra... sejámos francos, Na concha das minhas mãos Nadávam taes cysnes brancos.

E, n'um ritmo d'arpeijos, Rubros bicos, niveos flancos, Se confundiam em beijos, No casal de cysnes brancos.

Quando brinca, sem receio, Aos saltos, aos solavancos, Lucta, sempre, no seu seio, Um casal de cysnes brancos!

Faro, dezembro de 1908.

Salazar Moscovo.

OS QUE MORREM

Falleceu n'esta cidade n'um dos dias da semana passada o agronomo Jacques Pessoa, uma das figuras de maior respeitabilidade no nosso meio pelo seu integro caracter. O seu enterro realisou-se civilmente, conforme determinação sua, sendo muitissimo concorrido. Fallou á beira da sepultura o dr. Estevão de Vasconcellos.

—Na manhã de terça feira fal-

leceu na cidade de Faro o escrivão de fazenda d'aquelle concelho Jayme Augusto de Carvalho Proença, funcionario dos mais distincto da sua classe e homem enobrecido por magnanimas qualidades de coração. Mercê da sua bondade e do seu trato affectuoso conquistava um amigo por cada pessoa com quem fallava, motivo por que o seu inesperado fallecimento foi intensamente sentido.

A sua familia e muito em especial a seu filho o nosso presado amigo e illustre escriptor Raul Proença, enviamos sinceras condolencias.

—Tambem falleceu ha dias na capital, após prolongado e crucial soffrimento, a esposa do nosso estimavel amigo sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno, vereador da camara municipal d'este concelho.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de dezembro de 1908.

Table with columns: Total, Mulheres, Homens, Existencia em 1 de dezembro, Entraram durante o mez, Sahiram curados, Falleceram, Total, Existencia para janeiro.

O Heraldo

Por motivos extranhos á nossa vontade deixou de publicarse este jornal no domingo passado. Pedimos desculpa da falta, prometendo recompensal-a em breve.

As philharmonicos d'esta cidade Namarraes e Limpinhos tiveram a amabilidade de nos comprimentar no dia de Anno Bom. Agradecemos.

PROVINCIA

Faro

Dia 5: Chegou a esta cidade, vindo de Beja, e partiu em seguida para a sua opulenta vivenda de Estoy o sr. visconde do mesmo titulo.

—Veiu a Faro o sr. dr. José Duarte, do Alguz.

—O capitalista sr. Adrião Benjé e sua esposa, que foram hospedes da sr.ª D. Rachel Sequerra, durante o tempo que permaneceram n'esta cidade, partiram para Lisboa, d'onde seguirão para o Pará no dia 18 do corrente.

—Partiram para Coimbra os srs. dr. Frederico Tavares Cortes e O' Ramos.

—Partiram para Lisboa os srs. Moyses Sequerra, e Pinto, alumno do Instituto Industrial.

Dia 6: Acompanhado de sua filha esteve em Faro o sr. Guilhermino Sá Nogueira, funcionario de fazenda em Silves.

—Tambem esteve aqui no mesmo dia o sr. dr. Mexia de Mattos, abalitado clinico em Silves.

Dia 7: Partiu para Mafra o alferes d'infanteria, nosso patricio sr. Miguel Tavares Blanco.

—Partiu para Lisboa o sr. capitão Santos Viegas.

Dia 8: Seguiu no comboio correio para Lisboa o bispo d'esta ciocese sr. D. Antonio Barbosa Leão.

Acompanhou-o o conego sr. Miguel Lorena.

Consociou se no sabbado, 9 do corrente, na igreja de S. Pedro de

Faro a sr.ª D. Adelaide da Conceição Silveira, filha do abastado proprietario sr. Matheus J. da Silveira com o sr. Henrique Borges, considerado cirurgião-dentista, com vantajosa reputação na maior parte do Algarve.

—Estão residindo n'esta cidade o sr. dr. José Bento Marim e sua esposa. Seu filho o sr. Adelino José Marim partiu para Lisboa na quarta feira afim de retomar os seus estudos na Escola Polytechnica onde cursa o 2.º anno.

—Chegaram no rapido de 9 os srs. Jacintho Parreira, conselheiro Domingos Ensebio da Fonseca, Antonio Ezequiel Pereira e esposa e dr. Antonio Guerreiro Falleiro.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

O ultimo numero publicado d'esta revista mensal illustrada de instrucção e recreio é referente a dezembro e vem, como todos os outros numeros, com vasta e interessante colaboração sobre os mil e um assumptos de que a revista trata, sendo quasi todos os artigos acompanhados de gravuras explicativas. Esta revista constitue se, sem duvida, n'uma interessante encyclopedia de familia.

O INSTITUTO

Está distribuido o n.º 10 (vol. 53.º) de O Instituto, revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra. Summario: Les mathematiques en Portugal, de Rodolpho Guimarães; Artes industriaes e industriaes portuguezas, de Sousa Viterbo; Camões e a Infanta D. Maria, do dr. José Maria Rodrigues; Le diphodocus de l'ère secondaire, par Le chevalier Joseph Joubert.

A CAÇA

Sahiú o n.º 4 d'esta magnifica revista illustrada do sport peninsular e da vida dos campos, proficentemente dirigida por Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta. Summario: No Gerez, de B. Sá; Aguas passadas, de A. Pena; O cão, de João Cupertino dos Santos; Uma viagem á caça dos elephantes, de D. F. das Neves; A grande caçada do Gerez, de Antonio Julio Ribeiro da Silveira; Jayme Ribeiro, de Paulo Cancellia; Caolil da «Caça»; Echos, de H. A. Todos estes artigos são acompanhados de variadas e excellentes gravuras.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Continuamos a receber regularmente esta importante revista de politica economica e finanças que semanalmente se publica em Lisboa sob a direcção e gerencia do sr. Augusto Soares.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de janeiro

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De VillaReal.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with columns: Genero, Preço, Unidade.

PROVANDO...

Sr. Redactor.—E' logico que no ensino de leitura se tem de começar por apresentar á creança letras que representem sons que a impressionem convenientemente. Comtudo, como d'estes ha uns que além da maxima simplicidade physiologica, se pronunciam mais vibrante e naturalmente, serão preferidas para a primeira lição as letras que os symbolizam:—*as vogaes*. E, como para haver methodo é necessario que a letra a apresentar mantenha com a ultimamente conhecida uma relação tão íntima quanto possível, bom será escolher das tres relações—*phonica, visual e graphica*, unicas accessiveis a creanças de tenra idade—aquella que mais as impressione, quer de por si, quer associada a qualquer das outras que a confirme, mediante a necessaria rectificação. Assim, deverá seguir-se letra invogal de leitura preferível, mas de um só valor. Em seguida, outras de valor certo e impreferível, formando series por ordem gradual de intensidade decrescente da sua leitura.

Mais tarde, virão as letras de valor incerto, optando-se pelas que tiverem algum proferível que envolva leitura identica a outra de valor simples já conhecido, mostrando-se d'esta maneira á creança a variedade de formas que reveste o mesmo facto verbal. Como conseqüencia d'isto, distincção dos valores relativos, por meio de numerosos exemplos e, cumprido o seu fim, suppressão de regras parciais se constituam mero artifício, ou sua integração n'outras mais geraes, no decorrer das lições.

Por outro lado, á creança que deve colaborar na obra da sua educação, devem apresentar-se as dificuldades progressivamente e na altura em que a força do seu espirito seja garantia de que, embora não as resolva espontaneamente, as assimila com relativa facilidade.

Posto isto, analisemos a marcha das lições da Cartilha Popular, a ver qual o criterio methodico do seu compilador, o sr. Aragão.

Compõe-se a primeira lição das seguintes palavras: *papá, mamã, mappá, papá, pá, mamã, papa e ama*.

Entram, pois, n'ella duas letras *invogaes*—uma com *dois* valores e outra com valor e signal; uma letra vogal que de uma assentada apresenta *todas* as variantes da sua leitura; e ainda dois signaes orthographicos, não contando com inicial de *ama* que, embora não tenha signal todavia se lê como se o tivesse, visto achar-se em syllaba forte, antes de *m*.

Não ha alumno, por mais intelligente que seja, que possa resistir a semelhante coisa. E' asphixiante.

Ao todo, distinguir oito casos na primeira lição!

E' indisculpavel tal falta de criterio n'um individuo que exercendo o magisterio ha tanto tempo, deve saber que, embora dia a dia se apresentem invariavelmente na sua aula os mesmos alumnos, no fim do anno não é capaz de conhecê-los todos, indicando-lhes os nomes, filiações, naturalidades; etc. Quanto muito, conhecerá um ou outro que mais se distinga por seus traços excepcionalmente característicos. Mas, se pelo contrario lhe fosse apresentado um só de cada vez e, passeando, trocasse com elle algumas impressões, por varias vezes, de certo saberia qual a sua índole, as suas tendencias e a *função* que na aula elle podia desempenhar. Ora, se isto succede a pessoas cultas e adultas com mais forte razão se dará o mesmo tratando-se de creanças, mormente se o objecto que visam é coisa. Mas socegue o leitor porque o sr. Aragão apresentou ao principio as maiores dificuldades; e tanto assim que, embora com intermitências furiosas, vae encontrar na 9.^a lição uma letra valor certo e proferível!

Na 2.^a lição entra uma letra invogal de valores silenciosos, a *mais ingrata* de todas, porquanto umas vezes é letra, outras signal de voz nasalada, outras nem letra, nem signal e ainda n'outras é as duas

coisas ao mesmo tempo. E, como se isto se fosse pouco, apparecem o—o, i—com todas as variantes da sua leitura.

Comtudo se isto se dá na 2.^a lição, não se horrorise o leitor porque na 22.^a lição vae encontrar uma letra de valor fixo e silencioso.

Ha é certo na 3.^a lição combinações em que entram invogaes de valor incerto—nada menos de 5—mas em compensação encontra na 14.^a lição, para objecto da mesma, uma letra de valor certo e proferível. Em summa, a *Cartilha Popular* é um filão inexgotavel de bernardices e eu não estou disposto a gastar cera com...

Termino por agradecer-lhe senhor redactor a benevolencia que me dispensou, agradecimento em que envolvo os que tiveram a paciencia de me ler, afirmando-lhes que, se uma ou outra phrase me saiu dos bicos da penna um pouco azeda, isso teve sua razão no procedimento, aliás pouco digno, do sr. Aragão que não contente em depreciar a Cartilha Maternal de que cortou o que lhe conveiu não percebeu que o meu silencio quanto á sua infeliz obra representava um acto de caridade.

Antonio da Conceição.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

A PROVA

370 Rua da Alegria, Porto,
16 de Agosto de 1907.

"De ha muito que soffria de uma grande fraqueza, tendo-me faltado por completo o appetite, sentindo sempre um grande cansaço, porque até me custava quasi andar certas distancias, embora pequenas, faltando-me as forças e produzindo-me até com esta fraqueza uns suores exquisitos; e não vendo meio de debellar esta enfermidade que cada vez me aniquilava mais e mais, fui aconselhado a fazer uso da

Emulsão de
SCOTT

o que promptamente fiz, e graças a ella, encontro-me hoje completamente restabelecido."

José Augusto Ribeiro.



A RAZÃO

Casos d'esta natureza, embora impossiveis de curar por outros meios, não apresentam difficuldade para a Emulsão de SCOTT. A força da Emulsão de SCOTT (reconhecida pelo rotulo do "peixeiro" collado em cada envolver) distingue-a radicalmente de todas as outras emulsões, por mais parecidas que sejam; esta força consegue-se excluindo inteiramente do seu fabrico o oleo de peixe ordinario, tão frequentemente empregado em outras emulsões de apparencia semelhante á de SCOTT e só fazendo uso de oleo norueguez de alto grau, envigorador e

nutritivo

o melhor do mundo para fins curativos! Este oleo só se encontra na de SCOTT.



NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.^a, Porto.

CHRONICA DE PARIS

Uma estreia no theatro: «Le Foyer» de Octave Mirbeau e Thadée Natanson abre uma epoca notavel na historia do theatro francez contemporaneo.

I *Os antecedentes*. A apresentação da peça no Theatro Nacional, administrado e dirigido por um funcionario publico, senador e *academico* constituiu, visto atacar-se n'ella estas altas personagens, uma audacia inaudita, uma empresa quasi temeraria só permitida a uma personalidade tão prestigiosa como Mirbeau. Claretie, ao receber a obra, fê-lo com certeza fascinado, n'aquella hora, por uma força irresistivel. Passado o primeiro espanto, quiz voltar atraz, mas era tarde. Os autores exigiram que a peça fosse representada e, como Claretie se negasse a fazê-lo, houve aquella celebre processo que agitou o governo, os artistas, os juizes e que se terminou a favor dos autores, segundo a letra da lei que diz que *toda a peça recebida deve ser representada*.

II *Os autores*. Ambos collaboraram, obedecendo a uma mesma ideia; Mirbeau com o lyrismo exuberante d'uma vontade firme; Natanson com a elegancia e a clareza d'um espirito positivamente modernista. Ambos quizeram pôr em claro os abusos da falsa philanthropia, fustigando-a em defesa da justiça. Apesar d'esta communhão de ideias, a verdadeira paternidade da obra pode attribuir-se ao visionario dos *Mauvais bergers* e ao revolucionario de *Les affaires sont les affaires*, nas quaes, como no *Foyer*, predomina a odiosa e cruel opposição do lobo e do cordeiro: o dinheiro aviltando os sentimentos nobres. Mirbeau, em presença dos máos pastores (e não admitindo os bons) converte-se n'um feroz e selvagem mastim para defender os fracos. E este Tolstoi francez com cara de Ravachol, fa-lo cheio de humanidade e compaixão, embora com o seu naturalismo brutal.

III *A obra*. Não é uma comedia, como dizem certos criticos, mas um verdadeiro drama, na accepção litteraria da palavra, dada sua natureza complexa e a variedade de aspectos da vida social que representa. E' um drama satyrico com tendencia deveras revolucionaria. Moderno porque trata de certas acções humanas excepcionaes. Modernista pelo seu realismo competentemente novo, a um tempo seductor e repulsivo, e incomprehenivel. Obra cheia de pensamentos ousados: — «A caridade é uma arte... arte de saber dar e obrigar a dar» — «Trabalhando pode-se viver, e fazendo trabalhar os outros, adquire-se riqueza» — «O dinheiro envenena a existencia. Para salvarmo-nos fóra mister inventar gozos diferentes inaccessiveis ao seu poder.» — «Os vícios dos ricos minam as bases da sociedade» — etc. Obra escripta por mão mestra, linda, clara, elegante, animada por um dialogo vivo, nervoso e vibrante, offerecendo um conjuncto harmonioso de intensidade luminosa e de grande alcance hygienico. Dir-se-ia um bisturi que corta para curar. Comtudo não é uma obra-prima, como julgam alguns dos seus admiradores: Limitada á esphera local, fustiga especialmente os costumes do povo francez e não os da Humanidade. E' de recear que a mania dos traductores e *adaptadores* estrangeiros, de irem procurar fó a o que tem em casa, com demasia, seja mal recompensada com esta obra, apesar das bellezas que contém.

Embora a peça tenha situações boas, o fim, ainda que curto, parece que não tem fim. Depois do principal—a hecatombe moral—que interesse tem o resto, isto é as peripcias d'uma liquidação e os preparativos d'uma digressão repulsiva?

IV *O enredo*.—O barão Courtin, *academico, senador e philanthropico* occupa uma situação digna e prestigiosa. Um amigo d'elle, o millionario Biron foi n'outro tempo o amante da baroneza, a qual, arrependida e envergonhada d'aquellas relações, procura com um amor

puro como o joven d'Auberval, remir os peccados passados. Adultera, sim, mas a adultera pelo coração. Antes morrer que pertencer ao ouro de Biron. Mas este Crescynico não se resigna a perder o amor da baronesa.

Na obra do *Foyer*, fundida pelo barão Courtin, para recolher as orphãs abandonadas, encontraram moribunda n'um armario, uma das recolhidas castigada pela brutal e perfida directora. Escandalo! O barão está affictissimo e receia que a justiça, ao intervir, dê pela falta de 300.000 francos na caixa-forte, que elle tirou para o seu uso pessoal. Quem o poderá salvar da ruina e da deshonra? O amigo millionario consente em salva-lo contanto que, em troca, elle lhe ceda a baronesa. E' lá possível? O barão e a esposa recusam indignados proposta tão vil. Mas em breve se convencem de que não ha outro meio de salvação e cedem. Biron tomará conta do *Foyer*, sob o nome respeitavel do barão e depois, irão todos fazer uma digressão no seu hiato, podendo a baronesa distrair-se com o joven d'Auberval e o barão escrever o discurso academico sobre o premio de virtude.

V *O publico*.—O entusiasmo pela obra foi franco e espontaneo, apesar d'uma minoria bulhenta ter logrado interromper uma das representações.

VI *Os actores*, magnificos e uma ovação para o protagonista que, pelo seu extraordinario talento fez com que o publico accceitasse certas scenas escabrosas.

VII *Conclusão*.—Um duello. Uma demanda.—Uma estreia. Uma manifestação hostil e um triumpho. O triumpho d'uma ideia, da Ideia! com letra maiuscula e ponto de admiração, abrindo uma brecha na carcomida fortaleza da actual organização social.

Paris, Dezembro de 1908.

E. Paul Almarza.

Monte-Pio Artistico Tavirense

Passou no primeiro dia d'este mez e anno o quinquagesimo anniversario da inauguração d'esta associação de soccorros mutuos, que foi constituída em 20 de dezembro de 1857, e só começou a funcionar definitivamente, depois de approvados os respectivos estatutos, em 1 de janeiro de 1859, comparecendo na sessão d'esta data, além dos socios fundadores, todas as auctoridades civis e militares da cidade, as dignidades ecclesiasticas do concelho e grande numero de cavalheiros de distincta cathegoia e representação.

A' sombra d'esta instituição, principiou a desinvolver-se o zelo da nossa classe artistica pelo melhoramento das suas condições de vida, porque ella, congregando as quotas de todos, para auxiliar os que se invalidassem no trabalho e para accudir ás familias no caso de doença com a assistencia de facultativos e fornecimento de medicamentos, reuniu n'um mesmo abraço protector os membros d'essa classe, que até ahí na falta de previsão d'estes accidentes e por escassez de recursos para lhes fazer face quando elles sobrevinham, luctavam com innumeras difficuldades que não podiam muitas vezes superar. Além d'isso, a força que deriva d'esta solidariedade d'interesses, que o principio associativo assegura, contribuiu desde logo para firmar mais a respeitabilidade da mesma laboriosa e honrada agremiação.

E os fóros de actividade que assim consagraram os esforços de ha 50 annos, na criação e desenvolvimento do *Monte-Pio*, têm-nos mantido briosamente os artistas de Tavira em tão longo decurso de tempo, visto ser este um dos mais antigos do Algarve, talvez o melhor administrado e onde se encontra maior numero de pessoal associado. Com effeito, até 31 de dezembro de 1907, a que se refere o relatório que temos presente, entraram para o *Monte-Pio* 855 socios, dos quaes falleceram 199, despediram-se *unicamente* 5, foram excluidos 127, existindo em activo

pagamento d'aquelle dia 524. Esta quantidade avultada para uma terra da provincia demonstra bem que a nossa classe artistica sabe honrar-se, atendendo ás necessidades do seu futuro e ás contingencias que podem ameaçar aquelles que lhes são caros.

O predio onde actualmente funciona a Associação é propriedade sua desde 1879; e o seu custo, com o pagamento da Cia e a despeza das obras necessarias á sua adaptação ao fim a que se destina, elevou-se á somma d'1:796\$630 réis. Em 1885, o *Monte-Pio* que até ahí contractara com uma pharmacia particular o fornecimento dos medicamentos, resolveu estabelecer uma pharmacia sua, que installou nos baixos de respectivo predio, importando a sua montagem em 788\$950 réis e o custo desde 1886 ao fim de 907, á parte do recebido de venda publica e particular a socios, em 1546\$120 rs. Adquirindo pharmacia sua, a Associação realisa annuamente uma economia pelo menos de 159\$715 réis, embora já tenha maior população associativa, relativamente ao contracto com pharmacia particular, que em 1883, em 368 socios apenas, subiu a 84\$584 réis.

Como acima dissemos, extractamos estes dados do *Ratorio e contas*, referido ao fim de 907, e que comprehende os primeiros 50 annos d'existencia da beemerita instituição. Apraz-nos transcrever summariamente mais algumas informações d'este documento impresso, que eloquentemente affirmam quanto de valico encerra a reunião de quantias, elativamente deminutas, mas gerias com escrupulosa honradez eino judicioso.

Durante estes anno a receita da Associação foi de réis 101:785\$550 réis e a sua despeza foi de réis 90:051\$060 réis, ficando por tanto um saldo a favor d'11:734\$490 réis.

Os haveres que o *Monte-Pio* possuía no encerramento do *Ratorio* eram réis: Inscriptões, 1:378\$230 réis; Lettras, 7:100\$90 réis; Escripturas com hypheca, réis 4:100\$000 réis; Dinheo em ouro, 40\$000 réis; Dinheo em prata, 433\$500 réis; Um predio, réis 1:748\$805; Pharmacia, 416\$415 réis.—Total, réis 15:77\$940.

Entre as despesas os mesmos 50 annos, mencionamos as seguintes:

Soccorros pecunias aos impossibilitados, 9:216\$30 réis; ditos aos doentes, 19:886\$35 réis; soccorros pharmaceuticos 28:081\$735 réis; ordenados aos mdicos, pharmaceuticos, escripturarios, sangrador, continuos e servida pharmacia, 22:215\$700 réis.—Total, réis 79:400\$450 réis.

Os socios aposentados que recebiam vencimento em dezembro de 1907, eram 18, dos quaes 1 venciam annualmente 94\$900 5, 87\$600; 1, 51\$100; 11, 43\$8, réis. Total, réis 1:065\$800.

Na mesma data estiam apenas 6 dos socios fundadores, cujos nomes nos é grato lembrar aqui, como representando o generoso pensamento da elevação do nivel social da digna classe artistica tavirense: são elles os srs: João da Silva Carvalho, Antonio Peres Maldonado, Marçal dos Santos, Antonio Augusto Sares, Manoel do Nascimento Moa e Joaquim Manoel Parreira. Sere elles, que ainda viram as boas d'ouro da sua querida Associação, e sobre a memoria dos 199 que ja desceram ao repouso da sepultura, cáiam as benções reconhecidas dos restantes sobreviventes que se uniram n'um amplexo pacifico amor, de esperanza n'um porvir mais fagueiro, de coragem para labutação indefessa, livres dos receios affrontosos da velhice desamparada!

Para 909

ALMANACH DAS SENHORAS
ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARI DOS SANTOS — TAVIRA.

AMALIA LUAZES

A ESCOLA DA VIDA

Livro approved e adquirido pelo Governo para premios aos alumnos das escolas primarias

Entre os livros approved, para premios ás crianças, destaca-se, sem duvida, aquelle que, sob o titulo *A Escola da Vida*, foi agorapublicado por uma illustre professora das escolas officiaes de Lisboa.

E' uma obra amena e instructiva, prendendo o espirito das creanças e dando-lhes uma grande somma de conhecimentos uteis, sob uma forma romantizada e clara.

Alem d'isso, *A Escola da Vida* é um volume luxuoso e artistico, ornado de esplendidas gravuras e encadernado em percalina, a preto, e ouro constituindo assim um livro verdadeiramente proprio para premios

Remette-se pelo correio, franco de porte e bem acondicionado, a quem enviar 800 réis, em vale do correio, ou em estampilhas por meio de carta registada.

ABEL DE ALMEIDA

EDITOR

RUA DO ALECRIM, 80 E 82 — LISBOA

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida — Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte — Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida — Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.

Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

DESENHOS E ANEDOTAS

DE

JOAO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

EDITAL

Commissão do renseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO

Que tendo realisado sua primeira sessão (instalação) dia 7 do corrente mez, em conformidade do § 2º do artº 22 do decto regulamentar de 24 de dezembro de 1901 delibrou que o recenseamento dos manebos com eda legal das freguezias d'este concelho se realisem nos dias abaixo indicados.

Gachopo, no 15 de Janeiro de 1909.

Conceição, nia 15 de Janeiro de 1909.

Luz, no dia de Janeiro de 1909.

Santa Catharina, no dia 11 de Janeiro de 1909.

Santa Maria, no dia 11 de Janeiro de 1909.

Santo Estevão, no dia 12 de Janeiro de 1909.

São Thiago, no dia 12 de Janeiro de 1909.

Paço do concelho de Tavira 7 de Janeiro de 1909.

O presidente,

Vasco Pereira e Campos 376

CASAS

Vende-se umamorda de casas no alto de S. Braz (m) n.º 31 de policia tendo 5 compartimentos sobrado e quintal. Trata-se com o dono José de Sousa lava torador na praça n.º 10 A—TAVIRA. 375

LEITE

DE

BURRA

Vende-se de boa qualidade na Horta de Santo Antonio TAVIRA. 378

VENDE-SE

Duas comellas de terra de semear, de regadio, com nora, algum arvoredo e uma casa no sitio da Foz, freguezia de S. Thago.

Uma morada de casas, terreas, com varios compartimentos, quintal com arvoredo mimso, parreiras, e poço, na ria do Sapal, d'esta cidade.

Estes pedros pertecem ao casal do José de Sousa Leuro e sua mulher Adelade das Dores, aos quaes podem dirigr-se os pertendentes.

Convindo, em vez d'aquellas duas courellas, vende-se uma propriedade pertencente ao mesmo casal, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thago, constado de terra de semear de regadio e sequeiro, vinha, arvoredo e casas de moradia.

Pode encartegar-se de receber e transmitir propostas o Advogado Manoel Sanches da Ccs a

374

SAL

Vende-se de 1.ª qualidade em limpeza, fino e branquidão; a 1\$200 réis o moil dentro dos armazens da salina, ou 1\$000 réis comprando mais de 5 moils, e a 1\$400 réis posto em casa do comprador.

Quem ptender, dirija-se ao proprietario Joaquim Antonio Cypriano.

371

FAZENDA

Vende-se ma no sitio da Canada, freguezia da Conceição, Monte Grolinho, pertencente ao fallecido Antonio Bento, qe consta de terra de semear, figuras, amendoeiras, oliveiras, alfameiras, casas de moradia e ramad. Trata-se com Antonio Bento sobrinho do fallecido, morador no sitio do Avisquer.

372

VENDE-SE

Uma porta de ferro para forno, na A. sociação de Salvação Publica—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende-se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 400 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis

Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, coordenado por Agostinho Fortes representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositório interessante, pratico e educativo trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e o futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, emfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra egualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, anedotas e pensamentos, jogos e receitas utilissimas, alem de um magifico tratado, para recordar numeros grandes, que é um importante sistema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excelente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da criação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfectas e bonitas; o *segredo da vida eterna*, onde se dão conta das assombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo humano.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!

Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Aprendizes de typographia

Acceitam-se na Typographia Bureautica, Tavira.